

## Modernidade – Fragmentos

### Objetivos Gerais

- 1) Mostrar porque a sociologia é chamada de “ciência da crise”
- 2) Mostrar que isto tem conexões com o processo da modernidade

### - Objetivos Específicos:

#### I) Definir a modernidade enquanto experiência

Distinção entre

1) Modernização: Revolução Industrial  
Revolução nos meios de comunicação

2) Modernidade

3) Modernismo

#### II) A experiência da modernidade: Paradoxos e contradições (3 exs)

##### Elementos Constitutivos da modernidade (7 exs)

- meios de transporte
- uso do ferro
- uso do vidro
- fotografia/meios de comunicação
- crescimento urbano
- velocidade
- ansiedade

#### III) Modernismo: Vozes sobre a modernidade citadas por Berman:

##### 1. Celebrar a modernidade, mas expor as suas contradições

Século XIX: Karl Marx

##### 2. Desprezar a modernidade

Século XX: Weber

##### 3. Exaltar a modernidade: Futuristas e Movimento antropofágico de 1920.

- Pano de fundo: Pensar como a modernidade nos auxilia a pensar questões como:

- O próprio surgimento da sociologia
- Comunicação: conseqüências do fluxo veloz de informação e da sociedade de massa.
- História: resignificações da própria noção de tempo e das transformações sociais e políticas que vem no bojo desta transformação
- Artes: novas formas de representação
- Design: Relações entre capitalismo e Identidade  
Refletir sobre o contexto de produção dos bens

## Texto Obrigatório: Marshall Berman “O ontem, o hoje e o amanhã”

Textos utilizados para complementar as informações:

- Rafael Cardoso - “Industrialização e organização industrial – séculos XVII e XIX” (pg 18 a 35) e “design e comunicação no novo cenário urbano – século XX” (pg 38-64), in:
- Perry Anderson “ Modernidade e Evolução” (Novos estudos CEBRAP, fevereiro de 1986, n 14)
- Charles Baudellaire- “O pintor da vida moderna”
- Walter Benjamin – “ Paris, capital do século XIX” (Os Grandes Cientistas Sociais)

“ A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica” (A sociedade do consumo)

- Fearsthone – Cultura de consumo e Pó-Modernismo (1995, Nobel)
- Maffesoli – “Deixar de odiar o presente”, in: Ética e estética na antropologia, 1998 (UFSC)
- Guy Debord – A sociedade do espetáculo
- Max Weber \_ A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo
- Karl Marx – O Capital e Manifesto Comunista
- Mirela Berger – Tese de doutorado – Corpo e identidade feminina

O autor – Marshall Berman

- Afroamericano, novaiorquino
- Professor de teoria política da city University of New York
- Crítico literário
- Marxista ferrenho, porém não ortodoxo.
- Vai a shows de rappers, adora rock
- Não publicou nenhuma outra obra desde o clássico Tudo o que é sólido desmancha no ar
- Modesto: diz que não escreveu nada bom o bastante para ser publicado
- Prefácio: “Um livro não precisa ser completo para ser bom e a tentativa de torná-lo completo pode ser uma catástrofe”.

I) Definições de modernidade. Distinção entre modernização, modernidade e modernismo

- Primeiro problema que se coloca quando falamos em modernidade é o problema da sua datação histórica. Não há consenso nem de quando ele começa, nem de quando ela termina. As fronteiras entre modernidade e pós-modernidade são tênuas.
- Pg 16: Há 3 marcos na modernidade  
- século XV/XVIII: experimentação da vida moderna

- 1790: Revolução Francesa → instaura um profundo desejo de mudança e suscita reflexões sobre o poder
- Século XX: modernização abarca a arte e a cultura
- Mas ele não dissecou estas fases uma por uma, ele as mistura (o que lhe sobra de erudição enquanto crítico literário falta-lhe em método enquanto sociólogo)
  - De todo modo, se pudermos pensar que a modernidade inicia-se no século XV e depois se desdobra por todo século XVI, XVII, XVIII, ela abarca uma série de eventos, como:
    - A expansão marítima: As grandes Navegações e o comércio ultramarino
    - O mercantilismo e depois o capitalismo
    - A reforma protestante
    - A formação dos Estados Nacionais
    - O desenvolvimento científico e tecnológico

Todas estas transformações serão chamadas por Berman de modernização e modernidade, processos permeados de paradoxos e contradições (Por isso que a sociologia vai ser chamada de ciência da crise), e que suscitou interpretações e ideologias sobre ela (chamadas de Berman de “modernismo” – seriam as ideologias sobre a experiência da modernidade)

Entre estas ideologias (ou nas palavras de Berman, modernismos), destacam-se:

Auguste Comte (1791-1857) – Montpellier (França) ⇒ tradição positivista.

Karl Marx (1818-1883) – Prússia, Thier ⇒ tradição socialista

Émile Durkheim (1858-1917) – Eppinal, França ⇒ tradição acadêmica

Max Weber (1864-1920) ⇒ tradição acadêmica.

☺ Cada um destes autores vai procurar entender aspectos destes processos de modernização e modernidade (Ex: Comte vai se centrar na criação de uma ciência positiva, e perceber como a sociologia pode dar saídas para a desintegração social da França pós-revolucionária; Durkheim seguirá uma linha semelhante, ao estudar os fatos sociais, a anomia, as formas de solidariedade, a divisão do trabalho; Marx e Weber tentarão entender o processo do capitalismo (modernização), mas também seus impactos sobre as experiências de mundo (Karl Marx falará da alienação, da exploração do trabalhador, no socialismo; Weber analisará a relação entre protestantismo e capitalismo, a questão da racionalização, etc).

☺ Eu poderia fazer um caminho mais simples com vocês, simplesmente explicando as transformações citadas (A expansão marítima; O mercantilismo e depois o capitalismo; A reforma protestante; A formação dos Estados Nacionais; O desenvolvimento científico e tecnológico), mas isto qualquer manual de sociologia faz. Por isso, eu vou tentar um caminho mais ousado, que é recortar tudo isso pela ótica da modernidade e de Berman. É bem mais difícil, mas certamente, bem mais enriquecedor.

## Vamos ao texto de Berman

Pg 15: Berman fala da modernidade enquanto uma experiência, um experimentar de sensações:

“Existe um tipo de **experiência** de tempo e de espaço, de si mesmo e dos outros, da possibilidade e dos perigos da vida que é compartilhada por homens e mulheres de todo o mundo. Designarei este **conjunto de experiências como modernidade.**”

- Porque ele usa a palavra **experiência** para definir a modernidade?
- Ele se inspira numa distinção que o sociólogo Perry Anderson faz entre:
  - 1) Modernização
  - 2) Modernidade
  - 3) Modernismo

Coisas que andam juntas, mas que precisam ser diferenciadas do ponto de vista analítico. Assim como ação e representação andam juntas, mas são distintas, os fenômenos digamos estruturais e técnicos da modernização são indissociáveis, mas distintos da experiência sobre elas.

- 1) Modernização: transformações advindas do desenvolvimento tecnológico, cujos marcos principais são
  - a) Revolução Industrial (cap 2 do Rafael Cardoso);
  - b) Revolução nos meios de comunicação (cap 3 do Rafael Cardoso)

### a) Revolução Industrial do final do século XVIII:

- 1750: Inglaterra
- Pg 18 do Rafael Cardoso: “O termo se refere essencialmente à criação de um sistema de fabricação que **produz em quantidades tão grandes e a um custo que vai diminuindo tão rapidamente** que passa a não depender mais da demanda existente, mas **gera seu próprio mercado**” (Hobsbawn)
- Industrialização da produção através de máquinas, num processo que envolve:
  - mecanização do trabalho
  - abundância de mercadorias
  - novas tecnologias
  - racionalização da produção e da distribuição de mercadorias
  - criação de mercados consumidores

(a industrialização será muito importante para o designer: os primeiros projetos surgem com a indústria “Fundição e estaleiro de Ponta de Areia”, 1846, Niterói, iniciativa de Visconde de Mauá)

- Antes de avançarmos, é importante destacar dois pontos:
  - Que seu surgimento na Inglaterra se deve a vários fatores e é ponto de debate entre os historiadores. Mas, certamente, deve-se ao menos em parte ao monopólio do comércio naval pela Inglaterra e ao forte bloqueio que esta impôs á Europa continental durante as Guerras Napoleônicas.
  - Ela não ocorreu de uma hora para outra, é fruto de um longo processo que vem da transição do feudalismo para o capitalismo. É precedida pelo **mercantilismo** (em todas as suas fases).

Lembrar: - pirâmide social do feudalismo

- sociedade estamental
  - Baseada na posse da terra
  - Sem ascensão de grupos
  - Sem produção de excedentes

- feudo: Unidade auto-suficiente

- Com isolamento geográfico
- Quase sem economia monetária

- papel da Cruzadas a partir do século XIII: fundo religioso, mas também profundamente econômicas: pilhagem.

- rotas comerciais entre o Ocidente e o Oriente pelo mar mediterrâneo

- feiras: origem aos burgos – vida burguesa

- “hansas” e as ligas comerciais: dinamização das cidades e dos mercados

- união entre burgueses e reis: formação das monarquias nacionais: Estados Fortes (isto é central para entender depois Maquiavel – constituição dos Estados fortes)

- A partir do século XV, o **mercado se autonomiza** das relações sociais:
  - escambo/troca/pessoalidade X mercado/compra/moeda/impessoalidade
  - distinção entre **valor de uso** e **valor de troca** (até as imagens e representações vão se tornar parte do mercado – Ex: artes)

- Entender isto é central tanto para compreender Karl Marx, quanto Max Weber, pois ambos vão se deter sobre esta autonomização do mercado e do capitalismo, embora por perspectivas totalmente diferentes.

- Necessidade de **criar mercados consumidores** para escoar a produção. Eric Hobsbawn descreve a industrialização como um sistema que passa a **gerar** demandas em vez de apenas suprir a existente

- **Revolução Industrial** (pg 26 do Cardoso):

- **Produção em série** (estandardização): repetir padrões em larga escala e produzir peças uniformes.

- Mecanização: elevada á uma espécie de “santo grail” → automação = Progresso

- Aumento da escala de produção para atender a mercados distantes
- Aumento do tamanho das oficinas e das fábricas: mais trabalhadores e mais máquinas
- Produção seriada através de moldes
- Divisão de Tarefas: Novas formas de divisão social do trabalho: especialização, mudanças de ordem social



Estudos de Émile Durkheim

- Associação entre **industrialização e racionalização**



Novamente, Max Weber: muito importante, até porque Weber tem toda uma obra sobre a questão da racionalização

- Racionalização : - do trabalho
  - dos métodos de fabricação dos produtos
  - da distribuição
  - das tecnologias
- Tudo isso gera uma mudança na mentalidade econômica: a motivação passa a ser o lucro, e não mais a subsistência → Todo questionamento de Karl Marx sobre as finalidades do capitalismo, a origem do lucro
- Pagamos um preço alto por tudo isso:

- Catastrófico crescimento urbano      Ex: Ver texto de Marx e Engels sobre a situação da classe trabalhadora na Inglaterra
- Explosão demográfica
- Desigualdade social
- Mudanças nos padrões familiares

Do mesmo modo que podemos dizer que a antropologia, em especial, a evolucionista, surgiu para entender as sociedades que ficaram de fora deste processo de desenvolvimento do capitalismo e do apogeu da racionalidade, a sociologia surgiu como ciência da crise, ou seja, para explicar justamente as características e contradições da sociedade moderna.



## II) Experimentação e reflexão sobre a modernidade

- Voltando para o texto do Berman: O que é modernidade para ele?

Pg 15: “Ser moderno é encontrar-se num ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, auto-transformação das coisas em redor – mas ao mesmo tempo ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos e tudo o que somos”

- Para Berman, o que caracteriza a experiência da modernidade são os paradoxos e as contradições → Marx afirma em Londres, em 1856: A vida moderna é contraditória em sua base:

“Em nossos dias, tudo parece estar impregnado de seu contrário. O maquinário, dotado do maravilhoso poder de amenizar e aperfeiçoar o trabalho humano, só faz sacrificá-lo e sobrecarregá-lo (...) Na mesma instância em que a humanidade domina a natureza, o homem parece escravizar-se a outros homens ou a sua própria infâmia” (pg 19)

Ou seja:

- O trabalho, ao invés de construir o homem, o destrói
- As máquinas que deveriam auxiliar os homens os substituem
- O Homem domina a natureza, mas é escravo o próprio homem
- Toda obra de Marx estará centrada na dialética e na contradição
- Há uma saída: Revolução Proletária (gravem isto, pois o que faz com que Berman aprecie Marx é justamente estas idéias de dialética e contradição, pois elas que darão uma possibilidade de escape)

Berman, pg 19 : “Sabemos que para obter um bom resultado, as forças de vanguarda da sociedade devem ser governadas pelos homens de vanguarda e estes são os operários”

O que acontece para Marx? O capitalismo não pode ser pensado fora de duas contradições:

- 1) Contradição entre forças e relações de produção
- 2) Contradição entre o aumento da riqueza X miséria crescente da maioria.

### 1) Contradição entre forças e relações de produção:

As forças de produção (o que impulsiona o capitalismo: matérias primas, tecnologia, as instalações) mudam muito rapidamente por causa da concorrência, mas as relações de produção (modo como a riqueza é partilhada, as relações de trabalho) mudam muito devagar:

*“A burguesia não pode existir sem revolucionar constantemente os meios de produção e, por conseguinte, as relações de produção, e com, elas, todas as relações sociais. Ao contrário, a conservação do antigo modo de produção*



*constituía a primeira condição de existência de todas as classes industriais anteriores” (28, 29).*



a concorrência promove agitação:

pg 20 do Berman

**“Suprimem-se todas as relações fixas, cristalizadas (...), todas as sociedades se tornam antiquadas antes mesmo de se consolidar. Tudo o que era sólido se desmancha no ar, tudo o que era sagrado é profanado, e por fim o homem é obrigado a encarar com serenidade suas verdadeiras condições de vida e suas relações com a espécie” (28, 29 do Manifesto)**

Mas, não falaremos de Marx ainda, pois primeiro temos que ver as contradições que Berman cita na pg 15 (e ele também já está confundindo modernidade com modernismo)

a) sentir-se fortalecido pelas imensas organizações burocráticas (ter permissão legal para vender, ter o benefício da aposentadoria)

X

Mas que nos levam a enfrentar estas forças que podem destruir valores e vidas (paneleiras: só serão legitimadas as que tiverem cadastro) → Extrema burocracia

b) Une as pessoas pois anula as fronteiras (geográficas, de classe, de nacionalidade, etc)

X

Unidade de desunião: internet: - estar ligado no mundo

- mas ao mesmo tempo, autista: pode-se fazer tudo pela internet, até sexo

- Fobias decorrentes do isolamento

- Desencontro entre as pessoas reais e as representações que elas fazem delas mesmas.

c) Pg 16: **Turbilhão de experiências e possibilidades**: o acesso á informação é muito fácil para quem está inserido na modernidade

X

Não se tem tempo para deglutir o conhecimento

- Berman dialoga com Walter Benjamin e Charles Baudellaire: mas não explica os exemplos, ele só joga as frases (só quem conhece as obras e os autores consegue fazer os links)
- Prestem atenção nas ambigüidades e nas contradições
- Peguei exemplos de cinco escritores: Walter Benjamin, Baudellaire, Fearsthone, Maffesoli, Guy Debord.

- Vou “linkar” as coisas que ele diz
- Reparem que sempre vou falar primeiro de um **aparato técnico** (uma **modernização**) para depois pensar as **experiências** (a modernidade) a elas associadas

#### 1) Meios de **transporte**: locomotiva

Mudança na perspectiva de tempo, pois instaura a velocidade

Facilitam a vida

Gera a idéia de circulação de pessoas, objetos e mercadorias

INQUIETUDE, AGITAÇÃO, PRESSA, CORRERIA

#### 2) Uso do **ferro**: Primeiro material artificial usado na arquitetura

Promessa de ETERNIDADE: materiais que podem durar para sempre

Gera as galerias e as exposições de mercadorias de luxo→

Segundo **Marx** “inauguram uma fantasmagoria a que o homem se entrega para se divertir [e se alienar]”

Extremo consumismo: status e preenchimento de vazios interiores

TEMPLOS DE CONSUMO: a arte se coloca a serviço da mercadoria

#### 3) Uso do **vidro**: Walter Benjamin

Um dos paradigmas do mundo moderno

A construção em vidro não deixa rastros

O vidro é um material tão liso que nada se fixa sobre ele

Perda da áurea: leva á reprodução em série

Os olhos perdem a capacidade de olhar→dissolução do sujeito.

#### 4) **Fotografia/Meios de comunicação**

Fotografia: Permite capturar instantâneos do tempo e fixá-los

Mudança nos modos de registrar a memória

Imagem isto transporto para a televisão e o cinema; o homem moderno encontrava-se diante de um mundo de possibilidades

Gravação do som X história oral

M.C: Sociedade do espetáculo: Guy Debord

Saturação de imagens

Informações frenéticas, por flashes (Willian Boné disse que há uma pesquisa mostrando que só duas ou três notícias do Jornal Nacional são de fato assimiladas

#### 5) **Crescimento urbano**

Fenômeno da MULTIDÃO: Ao mesmo tempo em que aproxima, isola

As pessoas circulam mas não se encontram (New York: imagens recorrentes de multidões)

Guy Debord (extratos 28 e 29, pg 23, “A sociedade do espetáculo)

“O sistema econômico fundado no isolamento é uma produção circular do isolamento. O isolamento fundamenta a técnica; reciprocamente, o processo técnico isola. Do automóvel à televisão, todos os bens relacionados ao sistema espetacular são também suas armas para o reforço constante das condições de isolamento das multidões solitárias”

“O espetáculo reúne o separado, mas o reúne como separado”



**Profundo desejo de se diferenciar dos outros** (o indivíduo teme ser dissolvido no todo)

- Fearsthone: **ESTETIZAÇÃO DA VIDA COTIDIANA**: própria do mundo moderno → estrutura de referência é o indivíduo X dissolver-se no grupo (na época medieval, a estrutura de referência era o grupo)
  - DÂNDI do século XIX: fazer de seu corpo uma obra de arte
  - TRIBOS URBANAS: bodybuilders, góticos, emos, punks, funkeiros
- Construir a diferença para se afirmar
- Mas tudo é EFÊMERO na modernidade, nada dura
  - Desespero em ser **famoso**: todo mundo quer os seus minutos de fama, seja na novela, seja no BIG BROTHER
- As pessoas até percebem que isto é fluído (digam sem pensar quem foi o terceiro lugar no Big Brother 3), mas na modernidade, vive-se para o agora.

6) **Velocidade** - da informação



- dos transportes, de tudo

**Imediatismo** da modernidade, o que Maffesoli chamou de **PRESENTEÍSMO**: a tradição perde o valor/o futuro está longe demais para se pensar nele

Ex: estar bonita agora X ter câncer no futuro (bronzamento artificial, escova com formol – “Antes morrer de câncer no futuro do que ter o cabelo que eu tinha”)

7) **Ansiedade** em tudo realizar (Baudellaire/Benjamin)

→ a experiência vital da modernidade organiza-se em torno da promessa de aventura, poder e crescimento

- Charles Baudellaire usa a metáfora do TURBILHÃO, que para ele, só se realiza plenamente no mundo urbano.



A cidade permite o choque de idéias e pessoas, ao contrário do mundo real (permanência, tradição)

A modernidade é um permanente exercício de desconstrução (isso apavora Émile Durkheim: quebra de valores)

- Walter Benjamin também fala de CHOQUE: faria emergir uma nova sensibilidade que se caracterizaria pela atrofia da experiência em nome da vivência: experiência (tradição) X Vivência: capturar o agora
  - Por isso que ele acha que o cinema e a fotografia são as expressões estéticas mais adequadas á sensibilidade moderna → elas permitem apreender o movimento, o instantâneo: “as imagens são tão fulgazes quanto um trem em movimento”
  - Até aqui, percebemos que há muitas **utopias** e esperanças frente á modernidade. Mas, como disse Berman, a modernidade é **paradoxal e contraditória**.
  - Ela tem **custos altos** → TRAGÉDIA do DESENVOLVIMENTO
    - Goethe: O Fausto → Homem Fáfustico da modernidade
    - Mito de Fausto: inspirado num homem real – Jörg Fausto
    - Pecado de desejar demais o conhecimento e o progresso, a ponto de vender a alma ao diabo (Mephistófeles)
  - O desenvolvimento constrói o mundo, mas também o destrói –nada pode durar. Berman cita uma frase famosa de Karl Marx (ver na pg 20) “Tudo que é sólido desmancha no ar, tudo o que é sagrado é profanado” [ver o romance de Milan Kundera, A insustentável leveza do ser]
  - Nada dura, tudo é substituído muito rápido: as ideologias, as máquinas, a própria tecnologia, as pessoas.
  - Tudo é descartável: As pessoas passam por nossas vidas, mas não ficam
    - pensem em quantos amigos verdadeiros vcs tem
    - relacionamentos afetivos, baladas, ficar.
- [talvez, atestando a contradição inerente á modernidade, o lance das comunidades virtuais sejam uma resposta a isso]
- Crescimento em espiral, mas **desconstruindo** o que vem embaixo. O que eu chamo de **IMPÉRIO DAS INCERTEZAS** → O que era tido como certeza num momento ou num texto é desconstruído em seguida
  - Tudo é em flashes → dificuldade de memorização
  - Excesso de informação + aceleração do tempo + Urgência= engrandecer o indivíduo [desde que ele não morra antes de stress e cansaço]
  - Parte difícil do texto, a partir da pg 18: Berman começa a se perguntar sbre as VOZES que se destacam nos séculos XIX e XX. E aí, do nada, ele muda a expressão modernidade para **modernismo**. Porque? Retomando o início da aula, a gente entende o porque da mudança



Ele usa a expressão modernismo porque agora ele vai falar do **CONJUNTO DE IDEOLOGIAS** sobre a modernidade, ou seja, das reflexões sobre ela e não mais da experiência sobre ela.

### **III) Os modernistas que se destacam na reflexão sobre a modernidade**

- Perry Anderson: diz que até o século XVIII não havia um vocabulário para definir estes pensamentos. A reflexão neste sentido só vai começar no século XIX com a sociologia científica e a filosofia
- Século XIX: - Nietzsche  
- Karl Marx  
- Walter Benjamin  
- Charles Baudelaire
- Século XX: - Max Weber  
- Michel Foucault
- Há três vertentes, para Berman, nesta reflexão sobre a modernidade:
  1. celebrar a modernidade, mas também expor suas contradições
  2. desprezar a modernidade.
  3. exaltar a modernidade

#### 1) celebrar a modernidade, mas também expor suas contradições

- O que há de comum entre os pensadores do século XIX? Para Berman, eles celebram a modernidade, mas tb expõem as suas contradições → Preservam a AMBIGUIDADE da modernidade, que para Berman, é contraditória na sua essência. Por isso que Berman adora Karl Marx e toda a sua reflexão sobre a modernidade.

#### 2) desprezar ou exaltar a modernidade

- Já no século XX, como veremos, alguns pensadores dissolvem a ambigüidade da modernidade. Berman vai criticá-los, em especial, Max Weber e Michel Foucault
- Berman diz que no século XX, a tensão entre celebrar e denunciar a modernidade se perde.
- POLARIZAÇÃO em duas vertentes. Pg 23: “Radical achatamento de perspectiva e uma diminuição do espectro imaginativo”
- Pg 24: aparece a palavra polarização
- Polarização entre a) Exaltar a modernidade: reforço do vínculo  
Entre racionalismo e modernidade → Futuristas:

#### Marinette

Movimento antropofágico: Mário e Oswald de Andrade, Tarsilla do Amaral, Anita Mafalti, Di Cavalcanti, Gilberto Freyre

B) Desprezo pela modernidade: Max Weber, Michel Foucault, Hebert Marcuse.

O desprezo pela modernidade vem do fato de que ela deixa de ser uma utopia, ela não cumpre suas promessas, não acontece para todo mundo.

Segundo alguns intelectuais, a modernidade instaurou 4 crises:

- Do ponto de vista político: Degeneração do espaço público: Jurgen Habermas
- Do ponto de vista da experiência: Crise da subjetividade: Richard Sennett, Christopher Lasch, Michel Foucault

- Do ponto de vista teórico: Crise da Razão: Max Weber, Marx Horkheimer, Theodor Adorno, Clifford Geertz, Paul Rabinow, George Marcus
- Do ponto de vista da arte: Pós-modernismo; Frederic Jameson, Eduard Subirats.

## 1) celebrar a modernidade, mas também expor suas contradições

### Karl Marx

- 1818-1883
- Província de Treves, Alemanha.
- Filho de judeus
- Marx afirma em Londres, em 1856: “A vida moderna é contraditória em sua base:  
 “Em nossos dias, tudo parece estar impregnado de seu contrário. O maquinário, dotado do maravilhoso poder de amenizar e aperfeiçoar o trabalho humano, só faz sacrificá-lo e sobrecarregá-lo (...) Na mesma instância em que a humanidade domina a natureza, o homem parece escravizar-se a outros homens ou a sua própria infâmia” (pg 19)
- Dialética do capitalismo: tudo parece impregnado de seu contrário
- De modo geral, para Marx, a sociedade capitalista tende a se polarizar em duas classes, burgueses e proletariados. É claro que Marx percebe a existência de outras classes sociais<sup>1</sup>, mas para ele, só estas duas tem potencial de mudança:

*“A nossa época, a época da burguesia, simplificou os antagonismos de classe. A sociedade global divide-se, cada vez mais em dois campos hostis, em duas classes que se defrontam: a burguesia e o proletariado” (26)*

Proletários	Capitalistas
- força de trabalho e a força de	- Meios de produção: matéria-

<sup>1</sup> No livro *As lutas de classe na França (1848-1850)* ele distingue as seguintes classes: burguesia financeira, burguesia industrial, pequena burguesia, classe camponesa, classe proletariada e lupem proletariado. Só que o problema que ele está tentando responder é quais os grupos que tiveram influência sobre acontecimentos políticos, em circunstâncias históricas muito particulares. Já no livro *O dezoito de Brumário de Napoleão Bonaparte (1851-1852)* ele se pergunta se os camponeses podem ser considerados uma classe e aí, ele faz a distinção entre classe em si e classe para si: “um grande número de pessoas não representa necessariamente uma classe social, mesmo que estas pessoas tenham a mesma atividade econômica, ou o mesmo gênero de vida. Na medida em que milhares de famílias camponesas vivem em condições econômicas que as separam umas das outras e opõem o seu modo de vida, os seus interesses e a sua cultura aos das outras classes da sociedade, estes milhões constituem uma classe. Mas na medida em que existe entre os pequenos camponeses apenas uma ligação local e em que as similitudes de seus interesses não cria entre elas comunidade alguma, ligação nacional alguma, nem organização política, eles não constituem uma classe. São, conseqüentemente, incapazes de fazer valer o seu interesse de classe em seu próprio nome. Não podem representar-se, têm que ser representados” (pg 403)

trabalho dos seus filhos	prima/tecnologia/capital/força de trabalho
--------------------------	--

É por isso que os homens são **obrigados** a entrar em relações sociais independentes da sua vontade

\_\_\_\_\_ Força de trabalho \_\_\_\_\_ >

< \_\_\_\_\_ Salário \_\_\_\_\_

A **economia** é a base da sociedade em geral, é a **infraestrutura**, enquanto que as relações políticas, jurídicas e sociais são a superestrutura.

**A infraestrutura condiciona a superestrutura**  
**A realidade determina a consciência:**

Pg 135, linha 21. 22, 23, 24 e 25 da Crítica da economia política (1859)

**“Na produção social da própria vida, os homens contraem relações determinadas, necessárias e independentes da sua vontade, relações de produção estas que correspondem a uma etapa determinada de desenvolvimento das suas forças produtivas **materiais**.**

**A totalidade destas relações de produção forma a **estrutura** da sociedade, a base real sobre a qual se levanta uma superestrutura jurídica e política, e a qual correspondem formas sociais determinadas de consciência. O modo de produção da vida material condiciona o processo em geral da vida social, política e espiritual”**

Pg 136, linhas 1, 2 e 3, da Crítica da economia política (1859)

**“Não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas o contrário, **é o seu ser social que determina sua consciência**”**

- Questão da luta de classes: recordem-se que ela não aparece no Capital e só aparece implícita no prefácio da crítica da economia política:  
*“Em uma certa etapa de seu desenvolvimento, as forças produtivas materiais da sociedade entram em contradição com as relações de produção existentes (...) De formas de desenvolvimento das forças produtivas estas relações se transformam em **grilhões**. **Sobrevém então uma época de revolução social**”.*
- Já no manifesto, a luta de classes é a questão central:  
*“A história de toda a sociedade até nossos dias é a história da luta de classes. Homem livre e escravo, patrício e plebeu, barão e servo, mestre de ofício e companheiro, numa palavra, opressores e oprimidos, se encontram*

*sempre em constante oposição, travaram uma luta sem trégua, ora disfarçada, ora aberta, que terminava sempre por uma transformação revolucionária de toda a sociedade, ou então, pela ruína das diversas classes em luta” (26).*

- Só que estas duas classes, cada vez mais, estarão em profunda oposição
- Isto vem das próprias contradições do sistema capitalista:
  - 3) Contradição entre forças e relações de produção
  - 4) Contradição entre o aumento da riqueza X miséria crescente da maioria.

1) Contradição entre forças e relações de produção:

As forças de produção (o que impulsiona o capitalismo: matérias primas, tecnologia, as instalações) mudam muito rapidamente por causa da concorrência, mas as relações de produção (modo como a riqueza é partilhada, as relações de trabalho) mudam muito devagar:

*“A burguesia não pode existir sem revolucionar constantemente os meios de produção e, por conseguinte, as relações de produção, e com, elas, todas as relações sociais. Ao contrário, a conservação do antigo modo de produção constituía a primeira condição de existência de todas as classes industriais anteriores” (28, 29).*



a concorrência promove agitação:

*“Suprimem-se todas as relações fixas, cristalizadas (...), todas as sociedades se tornam antiquadas antes mesmo de se consolidar. **Tudo o que era sólido se desmancha no ar, tudo o que era sagrado é profanado, e por fim o homem é obrigado a encarar com serenidade suas verdadeiras condições de vida e suas relações com a espécie” (28, 29)***

2) Contradição entre o aumento da riqueza X miséria crescente da maioria.

- Base do capitalismo é a busca do **LUCRO**.  
O lucro deve ser explicado pela conjugação de duas teorias: **teoria do valor salário + teoria da mais valia (O capital)**.

- Correlação entre lucro e exploração do proletário: estas andam juntas, são indissociáveis : Na mesma medida em que o capital se desenvolve, desenvolve-se também o proletariado, já que o capitalista precisa da força de trabalho deste.



- Só que o que o trabalhador recebe na forma de salário é inferior á duração efetiva do trabalho ⇒ o salário é calculado em termos da **sobrevivência** do trabalhador

*“Esses trabalhadores que são obrigados a vender-se diariamente, são uma mercadoria, um artigo de comércio, sujeitos, portanto, às vicissitudes da concorrência, às flutuações do mercado. Desse modo, o custo de produção de um operário se reduz, quase completamente, aos meios de subsistência de que ele necessita para manter a raça” (32)*

- As tensões entre estas classes aumentam progressivamente. De início, os proletários estão alienados, já que mal tem tempo de dormir (jornadas de trabalho de mais de 14 hrs). Mas, á medida em que a tensão aumenta, aos poucos ele vai se organizando como classe.
- Paralelamente a isso, a burguesia forja as armas de sua própria destruição, pois

*“A sociedade burguesa é muito estreita para conter suas próprias riquezas” (31)*

- Crises de super-produção.
- Acontece ao capitalismo o mesmo que aconteceu ao feudalismo:
 

*“Mas, numa dada época dos meios de produção e troca, as condições sobre as quais a sociedade feudal produzia e trocava, as relações feudais de propriedade mostravam-se incompatíveis com as forças produtivas em pleno desenvolvimento. Transformaram-se em entraves e foram despedaçadas”*

*“Ocorre ante os nossos olhos um movimento semelhante. A moderna sociedade burguesa, com suas relações de produção, de troca e de propriedade, assemelha-se ao **FEITICEIRO que perdeu o controle dos poderes infernais que pôs em movimento com suas palavras mágicas**. Há mais de uma década a história da indústria e do comércio é, simplesmente, a história da revolta das forças produtivas modernas contra as condições modernas de produção, contra as relações de propriedade que condicionam a existência da burguesia e o seu domínio” (31)*

- Metáfora do feiticeiro do filme “Fantasia”, de Walt Disney
 

*“As armas com que a burguesia abateu o feudalismo voltam-se agora contra ela mesma. **A burguesia, porém, não forjou apenas as armas que representam a sua morte; produziu também os homens que manejarão estas armas – o operariado moderno- os proletários**” (31)*
- Fases: conflito / luta de classes / Revolução proletária.
- O socialismo está em germe no próprio capitalismo.

- Só é possível alterar as relações de produção alterando-se o modo de produção ⇒ Os conflitos da sociedade capitalista não podem ser resolvidos sem a extinção do próprio sistema capitalista.
- Estágios de desenvolvimento do proletariado:  
*“O proletariado passa por diferentes estágios de desenvolvimento. A partir de seu nascimento começa a luta contra a burguesia, No princípio, a luta é assumida por trabalhadores individuais, depois, pelos operários de uma mesma fábrica, a seguir, pelos operários de um mesmo ramo da indústria, numa dada localidade, contra o burguês que o explora cotidianamente” (34)*

*“Atacam não os condicionamentos burgueses da produção, mas os próprios meios de produção; destróem as mercadorias estrangeiras que lhe fazem concorrência, quebram as máquinas, queimam as fábricas e procuram reconquistar a posição perdida com o feudalismo” (34)*

- Mas nesta fase, eles constituem apenas uma massa dispersa.  
*“Com o desenvolvimento industrial, o proletariado não cresce somente em número, concentra-se em massas cada vez maiores, fortalece-se e toma consciência disto. Os vários interesses e as condições de existência dos proletariados se igualam, à medida em que a máquina aniquila todas as distinções do trabalho, reduzindo todos os salários a um único nível igualmente baixo” (34)*
- Os trabalhadores formam uniões: sindicatos contra os burgueses, a luta se transforma em motim. Mas eles só triunfam ocasionalmente:

*“O verdadeiro resultado de suas lutas não é o êxito imediato, mas a reunião cada vez mais ampla dos trabalhadores” (34).*

*“Finalmente, nos períodos em que a luta se aproxima da hora decisiva, o processo de dissolução da classe dominante e, de fato, de toda a sociedade, adquire um caráter tão violento que uma parte desta classe se desliga juntando-se à classe revolucionária, aquela que tem o futuro em suas mãos” (35).*

***“De todas as classes que hoje se defrontam com a burguesia, apenas o proletariado é uma classe realmente revolucionária” (35).***

***“Todos os movimentos históricos precedentes foram movimentos minoritários, ou em proveito de minorias. O movimento proletário é o movimento consciente e***

***independente da imensa maioria, em proveito da maioria”  
(36)***

- Proletariado cai no pauperismo. A burguesia é incapaz de exercer o seu domínio porque não pode mais assegurar a existência de seu escravo;

*“O desenvolvimento da indústria moderna, portanto, abala a própria base sobre a qual a burguesia assentou seu regime de produção e de apropriação. O que a burguesia produz principalmente são seus próprios coveiros. Sua queda e vitória do proletariado são igualmente inevitáveis” (37).*

- Os comunistas não formam um partido à parte, oposto aos outros partidos operários.
- Só se distinguem deste porque: a) nas lutas nacionais dos proletariados em todos os países, os comunistas fazem valer os interesses comuns a todos; 2) representam os interesses do movimento em geral.
- As finalidades dos comunistas e dos proletários são os mesmos: a) constituição dos proletários em classe; b) derrubada da supremacia burguesa; c) conquista do poder político pelo proletariado.
- As conclusões teóricas do comunismo são apenas a expressão geral das condições reais de uma luta de classes existente, de um movimento histórico que se desenvolve diante dos nossos olhos.
- Metas: Abolição da propriedade privada  
Abolição do modelo de indivíduo burguês  
Abolição da família burguesa.
- Com a subida do proletário ao poder, haveria uma mudança no ritmo da história.
- Para Marx, o poder político nada mais é do que a expressão dos conflitos sociais. O poder político é o modo pelo qual a classe dominante, a classe exploradora, mantém seu domínio e sua exploração:

*“Quando, no curso do desenvolvimento, desaparecerem todas as distinções de classe, e toda a produção concentrar-se nas mãos da associação de toda a nação, o poder público perderá o seu caráter político. O poder político propriamente dito é o poder organizado de uma classe para oprimir a outra” (46)*

*“Em lugar da antiga sociedade burguesa, com suas classes e antagonismos de classe, haverá uma associação na qual o livre desenvolvimento de cada um é a condição do livre desenvolvimento de todos” (46)*

Proletários de todo o mundo, uni-vos

## 2. Desprezar a modernidade Max Weber

- 1864/1920.
- Alemanha
- Filho de mãe protestante e pai jurista
- A ética protestante e o espírito do capitalismo (1950): traça a relação entre o ethos religioso e o ethos do capitalismo
- Reforma Protestante: Martinho Lutero (1483-1546) e João Calvino (1509-1564)
- Protestantismo
  - trabalhar para criar o reino de Deus na terra
  - Deus transcendente que não pode ser percebido pelo homem
  - livre interpretação das escrituras
  - ascese
  - sem misticismo
- Capitalismo
  - Trabalhar visando o lucro
  - não gastar
  - esforço individual
  - trabalho
  - racionalidade produção distribuição

- Racionalidade econômica
    - Religiosa – ethos ascético (relação quase racional com Deus)
- Traço mais marcante do mundo contemporâneo

- A racionalidade tem seu apogeu na burocracia.
- Exclusão do misticismo: DESENCANTAMENTO do mundo:
  - benefícios: desenvolvimento do capitalismo
  - malefícios: a razão não forneceu todas as respostas do mundo: ela é um dos modelos explicativos, mas não o único.

A áurea do sagrado foi expulsa pelo homem
- Crise da RAZÃO: modernização (aparato técnico) + crença demasiada na razão → Crise de valores: muita técnica, mas sem reflexão sobre os valores.
- Metáfora do **CÁRCERE DE FERRO**: O homem é condicionado pela tecnologia e racionalidade modernas. A gente se aprisiona na ordem burocrática e capitalista: A vemos como algo inexorável, que determina a vida dos indivíduos.
- Para Weber, a **modernidade não deixa escolhas**.
  - Exs: - produção em série do saber – metáfora da fábrica (The Wall, do Pink Froid)
  - informática: **você tem que** se informatizar – senão a gente vira fóssil (até os idosos estão se informatizando) → **adesão compulsória**
  - recursos técnicos p/ se alcançar o corpo perfeito X o que fazer com ele?

- Para quem vc se cuida? 46% para si mesmas, 19% para as outras mulheres

- Para quem as mulheres se cuidam? 15 % para si mesmas, 52% para as outras mulheres: Dirce de Sá Freire Costa, psicanalista, observa: “Percebo uma tentativa, na maioria dos meus clientes, de provar para suas companheiras que estão satisfeitos com seus corpos, que chegam mesmo a achá-los belos. Mas eles não são sequer ouvidos, pois as suas afirmações chegam aos ouvidos delas como um reles afago numa ferida narcísica, não podendo tais afirmações serem consideradas como verdadeiras” (pg 97).

Weber chamou nossa atenção para a racionalidade como uma das características da modernidade, mas também afirmou que o destino de uma sociedade extremamente racionalizada em termos técnicos, mas sem destinação social humana, é a gaiola de ferro – o aprisionamento, a falta de opção individual, a perda do sentido.

*Kélh*: “o corpo malhado, sarado e siliconado do novo milênio diz: sou um corpo malhado, sarado, siliconado. O circuito se fecha em si mesmo. Parece a ética dos ‘cuidados de si’, pesquisada por Foucault. Mas não é. No Brasil de hoje, em que o espaço público foi a um só tempo dismantelado e ocupado pela televisão, a produção dos corpos é a produção da visibilidade vazia, da imagem que tenta apagar a um só tempo o sujeito do desejo e o sujeito da ação política. A cultura do corpo não é a cultura da saúde, como quer parecer. É a produção de um sistema fechado, tóxico, claustrofóbico. Nesse caldo de cultura insalubre, desenvolvem-se os sintomas sociais da drogatização, da violência, da depressão. Sinais claros de que a vida, fechada diante do espelho, fica perigosamente vazia de sentido” (*Kélh*, 2002: 18).